

Bill Mollison cresceu em uma pequena vila na Tasmânia e viveu uma espécie de sonho até os 28 anos de idade. Passava a maior parte do tempo no mato ou no mar. Pescava e caçava para ganhar a vida. Nos anos 50, começou a perceber que grande parte dos sistemas naturais, nos quais ele vivia, estavam desaparecendo. Cardumes de peixes estavam diminuindo. As algas que cobriam a praia começavam a desaparecer. Grandes áreas de florestas estavam morrendo.

Depois de muitos anos como cientista, trabalhando para a CSIRO (Organização para a Pesquisa Científica do Reino Unido) na seção de Pesquisa de Vida Silvestre e para o Departamento de Pesqueiros Interiores da Tasmânia, começou a protestar contra os sistemas políticos industriais que, ele via, estavam nos matando e o mundo à nossa volta. Mas, logo decidiu que não bastava persistir com essa oposição que, no final, não atingia nada. Saiu da sociedade por dois anos, e quis voltar somente com algo muito positivo, algo que nos permitisse a todos viver sem a destruição desenfreada nos sistemas biológicos.

Em 1968, começou a ensinar na Universidade da Tasmânia e, em 1974, com David Holmgren, desenvolveu uma estrutura de trabalho para um sistema agrícola sustentável, baseado na policultura de árvores perenes, arbustos, ervas, fungos e tubérculos, para o qual criou a palavra **Permacultura**. Passou muito tempo desenvolvendo os princípios da Permacultura e construindo um jardim rico em espécies. Esse trabalho culminou em 1978 com a publicação do livro *Permacultura Um*, seguido, um ano mais tarde, por *Permacultura Dois*.

A reação do público à Permacultura foi variado. A comunidade profissional estava enraivecida, porque estava combinando arquitetura com biologia, agricultura com estudo de florestas e florestas com zootecnia. Quase todos os que se consideravam especialistas se sentiram um pouco ofendidos. Mas, a resposta popular foi bem diferente. Muitas pessoas já estavam pensando dentro das mesmas idéias. Elas estavam descontentes com a forma que a agricultura é praticada, e já contemplavam sistemas mais naturais; sistemas ecológicos.

Nos anos 70, ele via a Permacultura como uma associação benéfica de plantas e animais em relação aos assentamentos humanos, em sua maioria direcionados para a auto-suficiência doméstica e comunitária, e possivelmente com uma “iniciativa comercial” a partir do excedente daquele sistema.

Todavia, a Permacultura veio a significar mais que suficiência alimentar doméstica. Auto-suficiência alimentar não tem sentido sem que as pessoas tenham acesso à terra, informação e recursos financeiros. Então, nos anos mais recentes, a Permacultura veio a englobar estratégias financeiras e legais apropriadas, incluindo estratégias para o acesso à terra, negócios e auto-financiamento regional. Desta forma ela é um sistema humano completo.

Em 1976 ele estava palestrando sobre Permacultura e, em 1979, demitiu-se do seu emprego de acadêmico e debruçou-se, já em idade avançada, em um futuro incerto. Havia decidido fazer nada mais que tentar persuadir as pessoas a criarem sistemas biológicos positivos. Projetou várias propriedades e sobreviveu por um tempo pescando e apanhando batatas. Em 1981 os primeiros graduados de um curso padrão de Projetista de Permacultura começaram a projetar sistemas Permaculturais na Austrália.

Hoje, existem mais de 12.000 graduados em todo o mundo, todos eles, envolvidos, de alguma forma em trabalho ambiental e social.